



Destques **Meteorológicos**

AGOSTO / 2026



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Itamara Parente de Souza

Leydson Galvêncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Sumário

1. Introdução	3
2. Precipitação.....	4
2. Temperatura	9
3. Umidade Relativa do Ar	11

1. Introdução

Esta nota técnica tem como objetivo fornecer informações sobre os principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil durante o mês de agosto de 2026. O período destacou-se pelo baixo volume de chuvas no extremo norte do Brasil e chuvas acima da média, com recordes na região Sul, devido a influência do El Niño. Prevalecendo volumes próximos da climatologia em grande parte do país. Além disso, será abordada a elevação das temperaturas em áreas que registraram valores acima da média.

2. Precipitação

A Figura 1 ilustra os acumulados de precipitação registrados ao longo de agosto de 2026, enquanto a Tabela 1 apresenta os maiores desvios (positivos e negativos) em relação à normal climatológica. Observa-se que os maiores desvios positivos de chuva se concentraram na região Sul e em áreas da região Sudeste.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados de chuva concentraram-se na região metropolitana de Belém no Pará, no Sul do Amapá e em áreas no Oeste do Amazonas, com totais mensais superiores a 40 mm (tons de verde na Figura 1). Nessas áreas, observam-se anomalias positivas acima de 40 mm, com destaque para as estações meteorológicas de Belém (PA), com 164,4 mm, Macapá (AP), com 97,0 mm, e Eirunepé (AM), com 91,8 mm, associado ao canal de umidade e áreas de instabilidade. Em contraste, os estados de Roraima e Amazonas, além de áreas pontuais no Pará, apresentaram volumes inferiores a 50 mm ao longo do mês. Destaca-se a estação de Caracaraí (RR), que registrou 47,4 mm, valor 77,5% abaixo da média histórica para o mês (Tabela 1), além da estação de Manaus (AM), que registrou 2,6 mm, valor 95,4% abaixo da média histórica.

Na **Região Nordeste**, os maiores acumulados concentraram-se na costa do Pernambuco, com totais superiores a 150,0 mm, associado a convergência de umidade. Entre os municípios com maiores volumes registrados, destacam-se Recife (PE), Itapissuma (PE) e Aliança (PE), com 255,8 mm, 163,4 mm e 108,2 mm, respectivamente. Por outro lado, no interior da região, predominaram acumulados inferiores a 20 mm (tons de amarelo a branco

na Figura 1). Destaca-se a estação de Recife (PE), que registrou 46,2% de volume pluviométrico acima da média. Por outro lado, o maior desvio negativo foi observado em Maceió (AL), com 64,0 mm abaixo da média (Tabela 1).

Na **Região Centro-Oeste**, volumes superiores a 40 mm (áreas em verde na Figura 1) foram registrados entre o Sudoeste e o Pantanal do Mato Grosso do Sul, com anomalias positivas nesta área. Esses acumulados estiveram associados à passagem de sistema frontal e áreas de instabilidade. Destacam-se as estações de Ponta Porã (MS), Amambai (MS) e Sidrolândia (MS), que registraram totais mensais de 98,8 mm, 80,8 mm e 61,6 mm, respectivamente. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação concentraram-se na porção central da região. Destaca-se a estação de Campo Grande (MS), que registrou 19,2 mm, valor 48,7% abaixo da climatologia.

Na **Região Sudeste**, predominaram volumes inferiores a 40 mm no interior da região (tons de amarelo a laranja na Figura 1), com anomalias positivas acima de 50 mm, próximo a costa. A distribuição das chuvas foi influenciada pela atuação de alta pressão que desfavoreceu a formação de nuvens de chuva. Porém, a passagem de sistemas frontais próximo a costa favoreceu a formação de áreas de instabilidade que contribuíram para os acumulados expressivos em algumas localidades. Destacam-se as estações de Teresópolis (RJ), com 191,0 mm (Tabela 1), Iguapé (SP), com 182,0 mm, e Barra do Turvo (SP), com 168,6 mm. Por outro lado, algumas áreas, apresentaram desvios negativos de precipitação, com volumes mensais até 40 mm abaixo da média histórica. Destacam-se as estações de São Mateus (ES) e Mantena (MG), cujos totais mensais de 30,8 mm e 10,2 mm estiveram 51,6% e 72,0% abaixo da média climatológica de agosto, respectivamente.

Na **Região Sul**, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm (tons em azul na Figura 1), com desvios positivos superiores a 100 mm em algumas áreas. Essa configuração foi influenciada pela atuação da passagem de sistemas frontais que permaneceram semiestacionários por alguns dias. Os maiores volumes foram registrados em Jaguarão (RS), Bagé (RS) e Santa Vitória do Palmar (RS), que registraram totais mensais de 337,4 mm (recorde) (Tabela 1), 288,2 mm (recorde) e 258,8 mm, respectivamente. Por outro lado, houve desvio negativo de precipitação em agosto, com volume mensal abaixo da média histórica do mês, como se observou em Marechal Cândido Rondon (PR), cujo total mensal esteve 48,9 mm abaixo da climatologia.

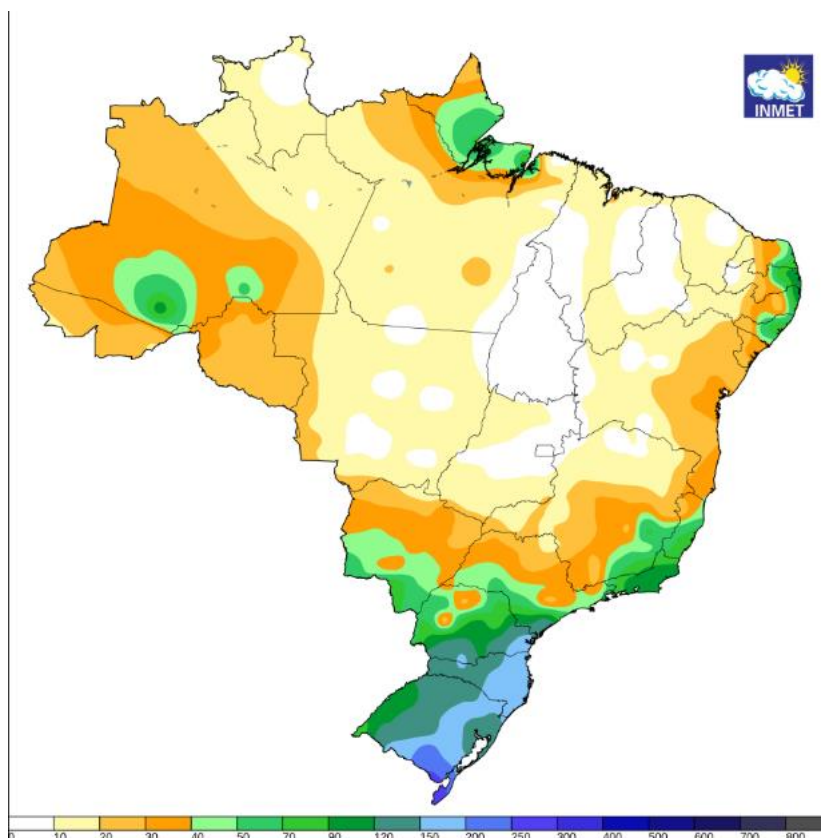


Figura 1 – Mapa do acumulado de precipitação (mm) em agosto de 2026. Tons em azul indicam áreas mais chuvosas, cuja redução de volumes é representada pela gradação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons de laranja/amarelo.

Tabela 1 – Precipitação total acumulada (mm) em agosto de 2026 indicando os maiores desvios (positivos) nos estados do Rio Grande do Sul (RS), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), e os menores desvios (negativos) em Roraima (RR), Alagoas (AL), Amazonas (AM) e Bahia (BA).

	Municípios	Total de chuva (mm)	Normal Climatológica (mm)	Desvio (mm)	% de chuva em relação à climatologia
RS	Jaguarão	337,4	150,7	186,7	123,9%
RS	Bagé	288,2	124,7	163,5	131,1%
RJ	Macaé	150,0	33,8	116,2	343,8%
RJ	Teresópolis	191,0	79,3	111,7	140,9%
SP	Iguapé	182,0	87,0	95,0	109,2%
RR	Caracaraí	47,4	211,1	-163,7	-77,5%
AL	Maceió	102,2	166,2	-64,0	-38,5%
AM	Codajás	21,0	84,8	-63,8	-75,2%
BA	Salvador	43,8	100,7	-56,9	-56,5%
AM	Manaus	2,6	56,1	-53,5	-95,4%

Nota: % Chuva em relação à climatologia = (Chuva observada - Chuva climatológica) * 100 / Chuva climatológica

Os maiores volumes de diários de chuva durante o mês de agosto de 2026, na **Região Norte**, foram registrados nas estações meteorológicas de Belém (PA), Macapá (AP) e Lábrea (AM), com 51,4 mm (no dia 01/08), 45,0 mm (no dia 03/08) e 41,6 mm (no dia 11/08), respectivamente. Destaca-se que a estação de Macapá (AP) superou o máximo diário registrado, de 40,6 mm, em agosto de 2018. As demais estações meteorológicas não superaram os respectivos máximos diários registrados anteriormente. Quanto aos acumulados mensais, não foi registrada nenhuma superação dos valores máximos anteriormente observados na região para o mês de agosto.

Na **Região Nordeste**, os maiores volumes diários de chuva foram registrados nas estações meteorológicas de Recife (PE), São José da Coroa Grande (PE) e Itapissuma (PE), com 87,2 mm (no dia 04/08), 64,4 mm (no dia 18/08) e 62,8 mm (no dia 04/08), respectivamente. Destaca-se que o acumulado diário observado em Recife (PE) superou o máximo anteriormente registrado de 61,0 mm (em agosto de 2007) (Figura 2). Por outro lado, merecem destaque os baixos acumulados diários observados em outras localidades (Figura 3), como em João Pessoa (PB), Natal (RN) e Ceará Mirim (RN), cujos máximos diários, de 31,4 mm (no dia 19/08), 22,4 mm (no dia 19/08) e 6,6 mm (no dia 26/08), contrastam com os máximos anteriormente registrados, de 191,0 mm (em agosto de 1970), 171,9 mm (em agosto de 2008) e 128,7 mm (em agosto de 2008), respectivamente. Quanto aos acumulados mensais, destacam-se os municípios de Natal (RN), Recife (PE) e Areia (PB), com 437,2 mm, 217,6 mm e 120,4 mm, respectivamente.

Na **Região Centro-Oeste**, os maiores volumes diários de chuva foram registrados nos municípios de Sidrolândia (MS), Porto Murtinho (MS) e Aripuanã (MT), com acumulados de 43,6 mm (no dia 11/08), 39,8 mm (no dia 05/08) e 37,8 mm (no dia 11/08), respectivamente. Essas estações não superaram os respectivos máximos diários registrados anteriormente. Quanto aos acumulados mensais, destaca-se o município de Porto Murtinho (MS), com 60,4 mm, valor que superou máximo anteriormente registrado, de 51,6 mm em agosto de 2008.

Na **Região Sudeste**, os maiores acumulados diários foram registrados nas estações de Vitória (ES), Timóteo (MG) e Paty do Alferes - Avelar (RJ), com 64,4 mm (no dia 16/08), 58,2 mm (no dia 27/08) e 57,2 mm (no dia 31/08), respectivamente. Ressalta-se que os acumulados diários observados em Timóteo (MG) e Paty do Alferes - Avelar (RJ) superaram

os máximos anteriormente registrados, de 37,8 mm (em agosto de 2023) e 22,0 mm (em agosto de 2024), respectivamente (Figura 2). Também superaram os respectivos máximos diários anteriormente as estações de Três Rios (RJ) e Afonso Cláudio (ES), que registraram 51 mm (no dia 31/08) e 52,8 mm (no dia 27/08) em comparação com os valores anteriormente de 28 mm (em agosto de 2018), 31,8 mm (em agosto de 2023), respectivamente (Figura 2). Por outro lado, a estação meteorológica de Santa Teresa (ES) apresentou o máximo diário de apenas 16,6 mm (no dia 17/08), superando o valor observado de 132,4 mm (de agosto de 2012), (Figura 3). Quanto aos acumulados mensais, destaca-se Paty do Alferes (RJ), que registou 156,0 mm e ultrapassou o máximo mensal anterior de 41,0 mm (em agosto de 2024).

Na **Região Sul**, os maiores acumulados diários de chuva foram observados nas estações de Jaguarão (RS), Santa Vitória do Palmar (RS) e Santa Maria do Herval (RS), com 90,3 mm (no dia 28/08), 80,9 mm (no dia 18/08) e 66,9 mm (no dia 29/08), respectivamente. Destaca-se que o acumulado diário observado em Jaguarão (RS) superou o maior valor anteriormente registrado, de 74,8 mm (em agosto de 2018) (Figura 2). Quanto aos totais mensais, os maiores acumulados foram registrados nas estações de Jaguarão (RS) e Bagé (RS), com 337,4 mm e 288,2 mm, respectivamente.

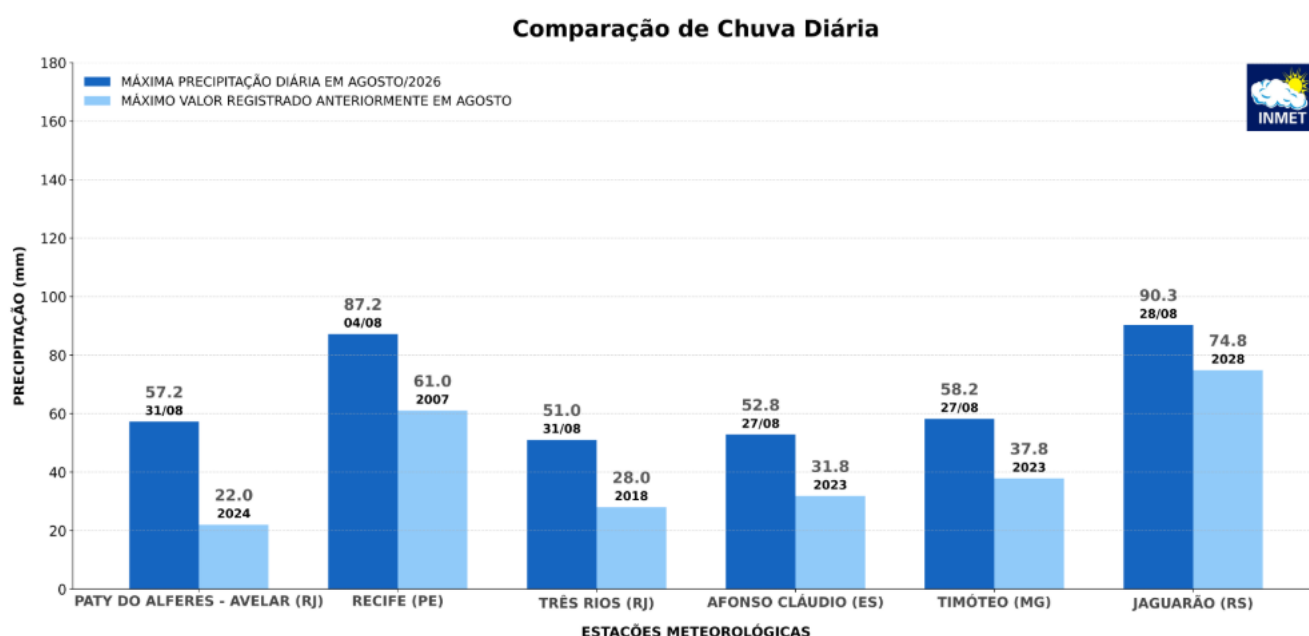


Figura 2 – Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada diária (mm) em agosto de 2026 (azul escuro) e os máximos valores anteriormente registrados na série histórica de agosto (azul claro).

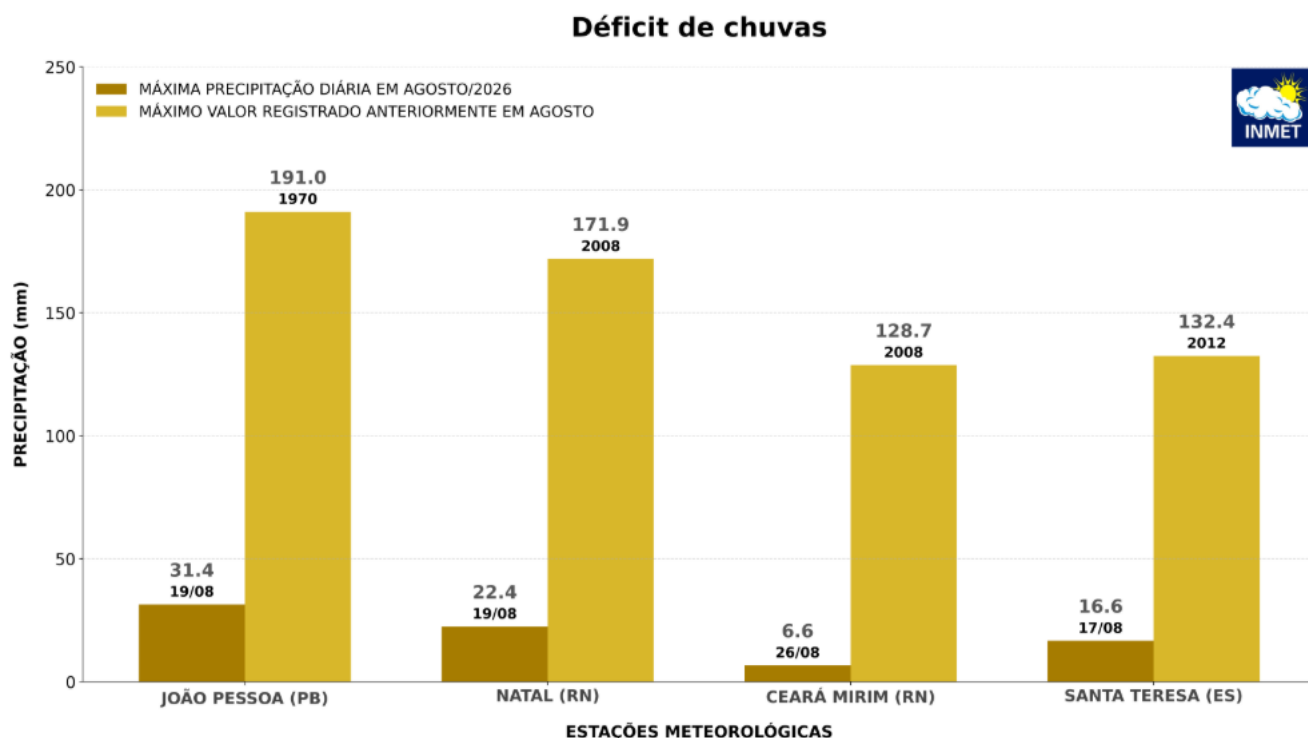


Figura 3 – Comparação entre os valores de chuva acumulada diária (mm) em agosto de 2026 (marrom escuro) e os máximos valores anteriormente registrados na série histórica de agosto (marrom claro).

2. Temperatura

O mês de agosto de 2026 foi marcado por temperaturas elevadas em grande parte do Brasil, especialmente nos estados de Mato Grosso, Tocantins e Piauí, onde os termômetros ultrapassaram os 38 °C. A estação meteorológica de Rondonópolis (MT) registrou a maior temperatura máxima do país no mês, com 42,3 °C, seguida por Rondonópolis (MT), onde foi registrada máxima de 42,3 °C.

Os principais destaques de temperatura máxima ocorreram nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. As estações meteorológicas de Campos dos Goytacazes (RJ), Paracatu (RJ), São Simão (GO), Itumbiara (GO) e Goiana (GO) superaram seus respectivos recordes históricos em 2,9 °C, 2,7 °C, 2,4 °C, 2,2 °C e 2,1 °C, respectivamente.

Em relação às temperaturas mínimas, observou-se um declínio acentuado entre os dias 23 e 24 de agosto, principalmente na Região Sul, com registro de temperaturas negativas. A Figura 5 apresenta as anomalias de temperatura mínima no dia 23 de agosto, indicando desvios inferiores a -6 °C em grande parte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Já as regiões

do Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo apresentaram anomalias inferiores a -1°C entre os dias 23 e 24 de agosto.

As menores temperaturas observadas no país durante agosto de 2026 foram registradas em São José dos Ausentes (RS), com $-3,7^{\circ}\text{C}$; General Carneiro (PR), com $-2,8^{\circ}\text{C}$; Soledade (RS), com $-1,8^{\circ}\text{C}$; e Caxias do Sul (RS), com $-1,3^{\circ}\text{C}$. Também houve registro de geada nas estações de Caxias do Sul (RS) e Passo Fundo (RS), ambas no dia 24/08, e em Santa Maria (RS) no dia 10/08, todas de intensidade fraca.

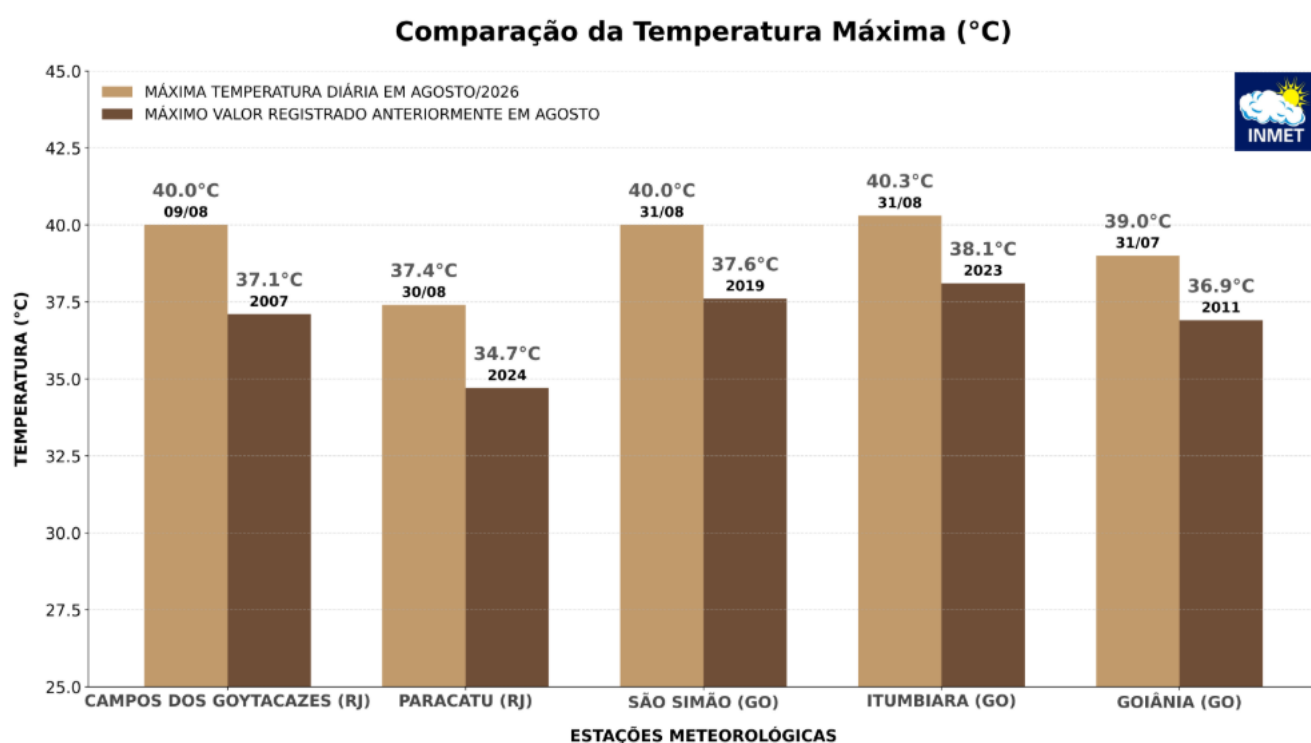


Figura 4 – Comparação da temperatura máxima diária ($^{\circ}\text{C}$) para agosto de 2026 (marrom claro) e o máximo valor anteriormente registrado na série histórica de agosto (marrom escuro).

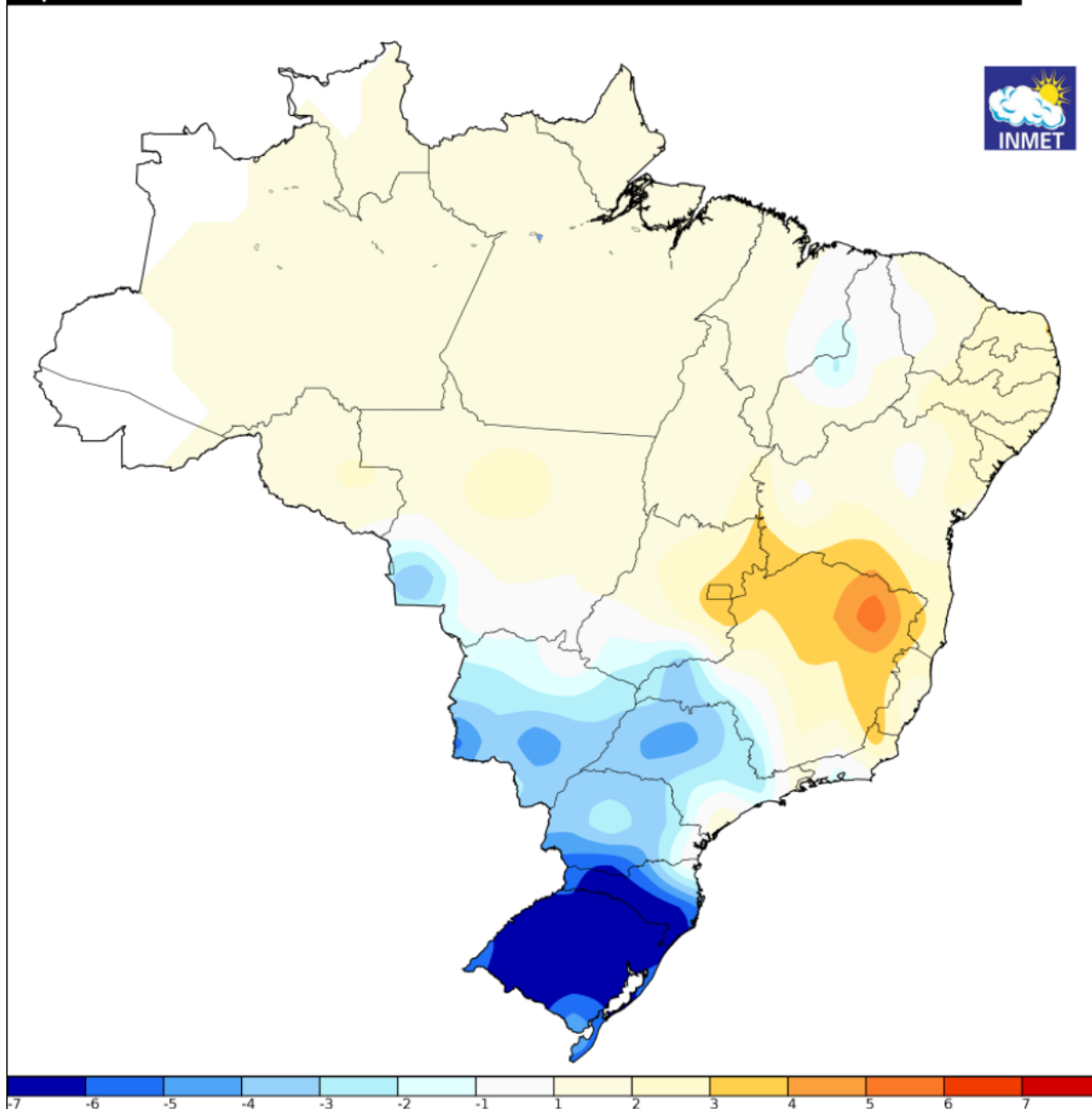


Figura 5 – Mapa de anomalias de temperatura mínima no dia 23/08/2026.

3. Umidade Relativa do Ar

O mês de agosto de 2026 foi caracterizado por baixos índices de umidade relativa do ar (UR) em diversas regiões do Brasil, com destaque para as regiões Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Nordeste. Os menores valores diários foram registrados em Picos (PI), com 8,0%, e nas estações meteorológicas de Oeiras (PI) e Paranã (TO), onde ambas registraram 9,0%.

Esses valores representam uma redução em relação aos registrados em julho de 2025 (Figura 6).

A queda acentuada da umidade relativa do ar esteve associada à atuação de uma massa de ar seco, combinada com um sistema de alta pressão atmosférica, que inibiu a formação de nuvens e favoreceu o predomínio de céu com pouca nebulosidade. O mapa de umidade relativa do ar do INMET, referente ao dia 25 de agosto de 2026 (Figura 7), evidencia extensas áreas das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, como Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Piauí, com valores inferiores a 20% (tons de laranja-escuro).

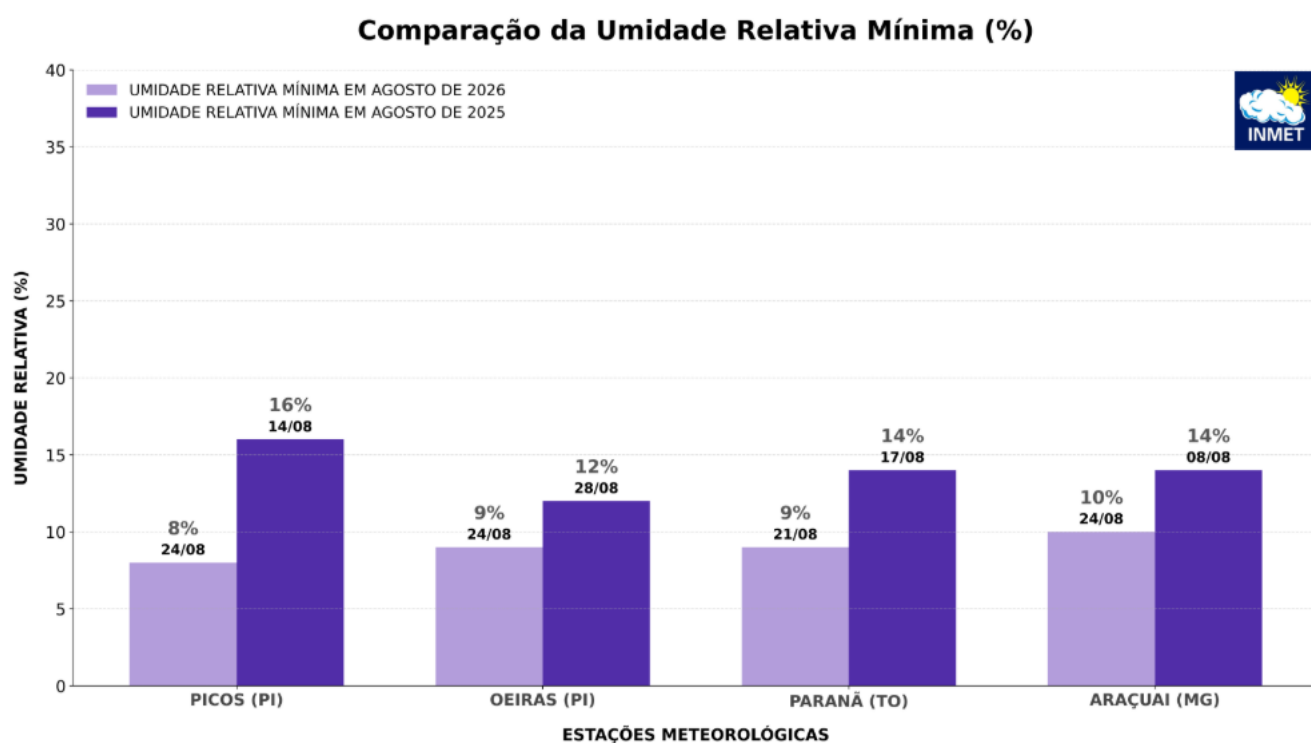


Figura 6 – Comparação da umidade relativa (%) de agosto de 2026 (roxo claro) e agosto de 2025 (roxo escuro).

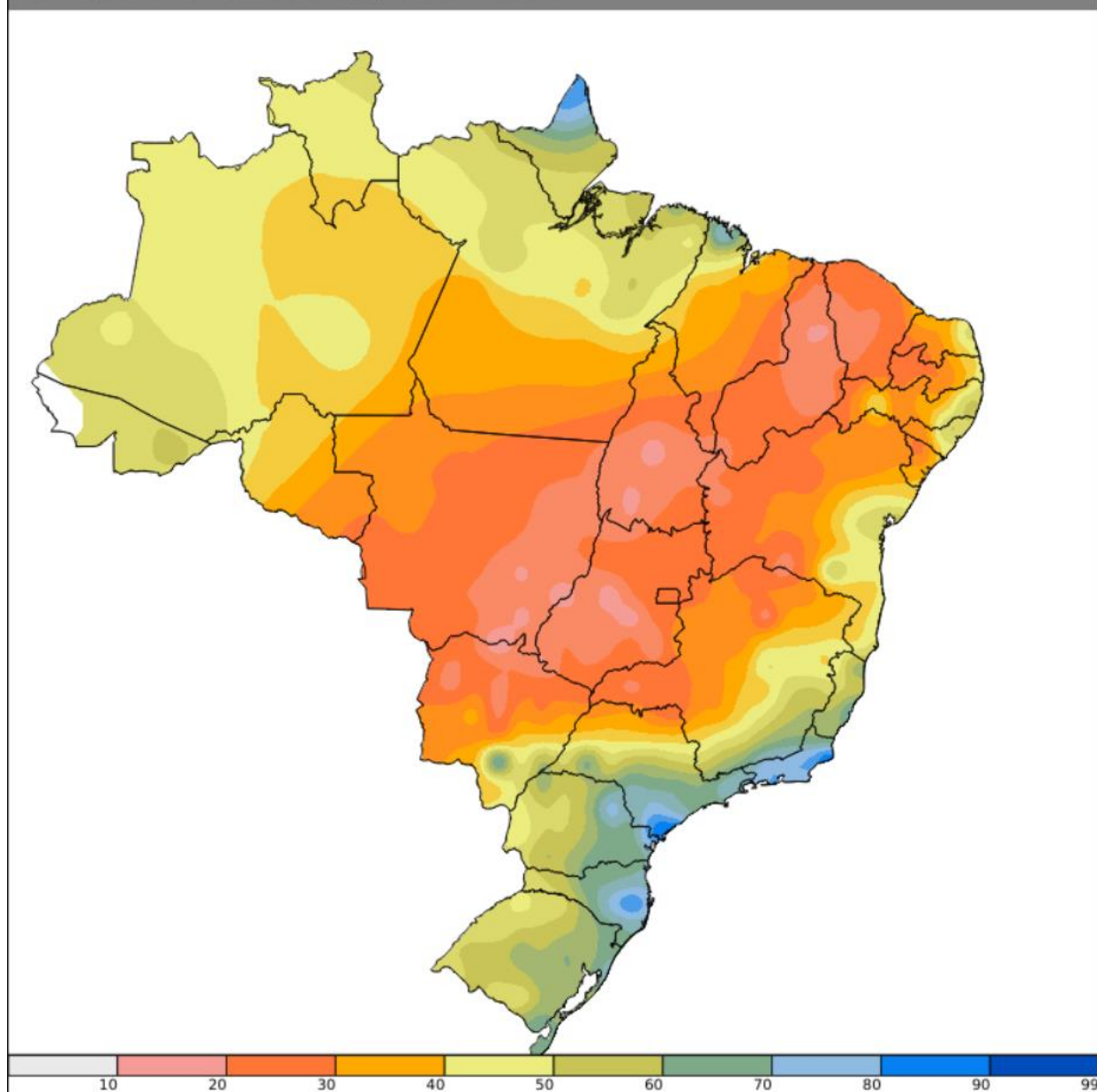


Figura 7 – Umidade relativa do ar (%) no dia 25/08/2026.